

O IEFP ELIMINOU 543.892 DESEMPREGADOS DOS FICHEIROS DOS CENTROS DE EMPREGO EM 2010 SEM APRESENTAR QUALQUER JUSTIFICAÇÃO

RESUMO DESTE ESTUDO

O governo tem procurado esconder a verdadeira situação do desemprego em Portugal (Sócrates, na sua mensagem de Natal, não fala uma única vez do desemprego) tentando fazer passar a mensagem junto da opinião pública que se está mesmo a verificar uma tendência quebra. E isto apesar do INE ter divulgado, no 3º Trim.2010, que o desemprego oficial atingiu 609,4 mil, e o desemprego efectivo, calculado também com dados do INE, alcançou 761,5 mil portugueses. Para anular os efeitos destes números, o governo tem utilizado o desemprego registado divulgado mensalmente pelo IEFP. O Secretário Estado do Emprego manifestou mesmo “satisfação” com este em declarações à Lusa, em 17.12.2010. Por isso, interessa explicar quem é abrangido e como são construídos os dados que o governo utiliza depois na suas declarações.

Os dados do desemprego registado divulgados pelo IEFP não incluem a totalidade dos desempregados. Todos aqueles que não se inscreveram nos Centros de Emprego (e são muitos) não constam desses dados. E o IEFP para obter os dados que divulga elimina mensalmente dos ficheiros dos Centros de Emprego milhares de desempregados sem apresentar justificação.

Segundo o próprio IEFP, entre 1-Jan2010 e 30-Nov.2010 inscreveram-se nos Centros de Emprego 631.972 novos desempregados (em média de 57.452/mês). Durante o mesmo período de tempo, os Centros de Emprego arranjam trabalho para apenas 65.828 desempregado (em média 5.984/mês). Assim, o número dos novos desempregados que se inscreveram de Jan./Nov.2010 foi superior ao numero daqueles que os Centros de Emprego arranjam trabalho em 566.144.

Apesar do numero de novos desempregados ser 9,6 vezes superior ao número de desempregados que estes Centros arranjam trabalho, o desemprego registado no fim de Nov.2010 (546.926) era inferior ao existente no fim de Jan.2010 (560.312) em 13.386. Como é que os responsáveis do IEFP conseguiram este milagre? Eliminando um elevado numero de desempregados dos ficheiros dos Centros de Emprego. Para concluir basta fazer as seguintes contas: Segundo o IEFP, no dia 1 de Jan-2010 existiam inscritos nos Centros de Emprego 524.674 desempregados. Entre 1 de Jan.2010 e 30 de Nov-2010 inscreveram nos Centros de Emprego 631.972 novos desempregados e, durante o mesmo período, os Centros de Emprego arranjam trabalho só para 65.828. Logo somando 524.674 (número existentes em 1.1.2010) a 631.972 (novos desempregados que se inscreveram) e subtraindo 65.828 (número de desempregados que os Centros arranjam trabalho) obtém-se 1.090.818. Era este o número de desempregados inscritos que devia existir em 30.11.2010. No entanto, o IEFP divulgou que nessa data só existiam inscritos nos Centros de Emprego 546.926. Consequentemente desapareceram dos ficheiros dos Centros de Emprego, entre 1 Jan-2010 e 30 Nov-2010, 543.892 desempregados. O IEFP fez esta limpeza sem divulgar no boletim que publica mensalmente as razões dessa eliminação, o que levanta naturalmente sérias dúvidas sobre a credibilidade dos números do desemprego registado que divulga mensalmente utilizados depois pelo governo.

Mas apesar desta elevada eliminação de desempregados dos ficheiros dos Centros de Emprego, a percentagem de desempregados, calculada em relação ao desemprego registado, a receber o subsidio de desemprego é baixa e tem diminuído nos últimos meses de 2010. Em Janeiro de 2010, o número de desempregados a receber o subsidio de desemprego representava 63,8% do desemprego registado divulgado pelo IEFP nesse mês; em Fevereiro aumentou para 66%, mas em Novembro de 2010 correspondia apenas a 57,4% do desemprego registado deste mês divulgado pelo IEFP. É clara a diminuição do apoio aos desempregados em Portugal consequência da alteração à lei do subsídio de desemprego aprovada pelo governo de Sócrates no 1º semestre de 2010. E recorde-se que muitos desempregados não estão inscritos nos Centros. É evidente que, com esta diminuição da protecção aos desempregados, a miséria tem de aumentar, miséria que incomoda muito Sócrates quando se fala dela, apesar de ser uma consequência da politica que o governo está a seguir. O governo Sócrates até se gaba de reduzir o apoio aos desempregados. A provar isso está a conferencia de imprensa dada pelo Secretário de Estado da Segurança Social em plena quadra natalícia. Este “senhor”, revelando total insensibilidade social, veio dizer ufano que já tinha cortado o subsídio social de desemprego a 10.291 desempregados, que recebiam em média entre 312€ e 347€ por mês, e o RSI (88,86€ por mês) a 8.321 beneficiários (RTP, 18.12.2010). E isto a juntar à redução de 389.827 beneficiários no abono de família, o que significa uma redução anual de 250 milhões € de apoios às famílias com filhos (CM, 26/12/2010). É desta forma que o governo promove a natalidade.

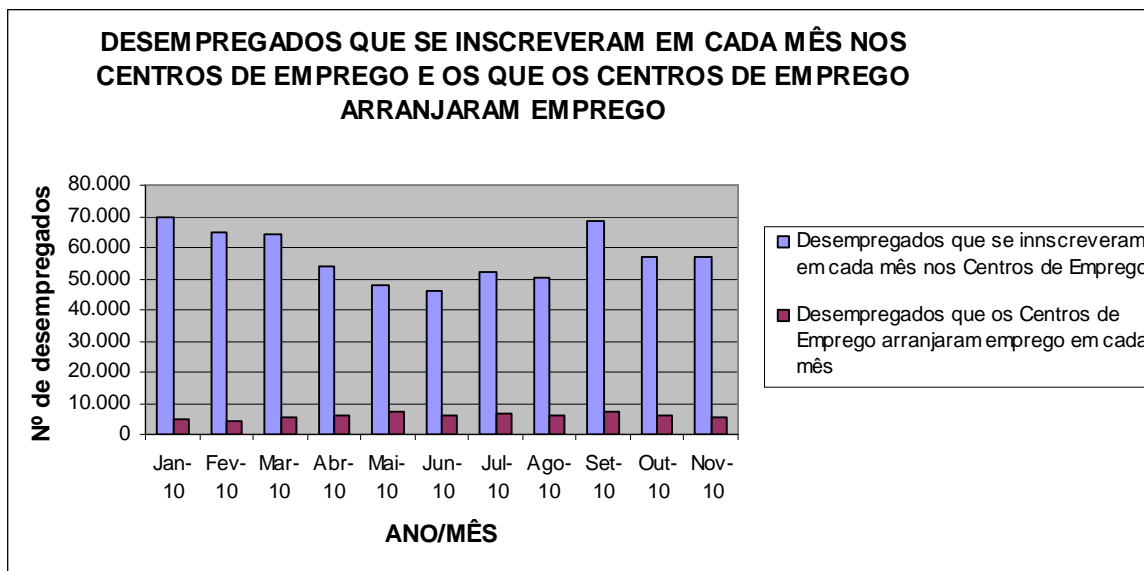
Os dados sobre a evolução do desemprego em Portugal do INE revelam que o desemprego não pára de aumentar em Portugal, tendo o número oficial de desempregados atingido, segundo o INE, no 3º Trimestre de 2010, 609,4 mil, mas o numero real, calculado também com base em

dados do INE, atingiu já 761,5 mil desempregados. Com o objectivo de desacreditar estes números oficiais, o governo tem utilizado o desemprego registado divulgado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que só abrange os desempregados que se inscreveram nos Centros de Emprego. Todos os que não se inscreveram (e são muitos) não constam desses dados. E mesmo os dados do IEFP são reduzidos administrativamente como se vai provar.

O Nº MEDIO DE DESEMPREGADOS QUE SE INSCREVERAM MENSALMENTE NOS CENTROS DE EMPREGO EM 2010 FOI 9,6 VEZES SUPERIOR AOS QUE CONSEGUIRAM ARRANJAR TRABALHO

O gráfico seguinte, construído com os dados mensais do IEFP mostra a grande diferença entre o numero de desempregados que se inscreveram mensalmente nos Centros de Emprego e o número de desempregados que os Centros de Emprego conseguiram arranjar trabalho.

GRÁFICO 1

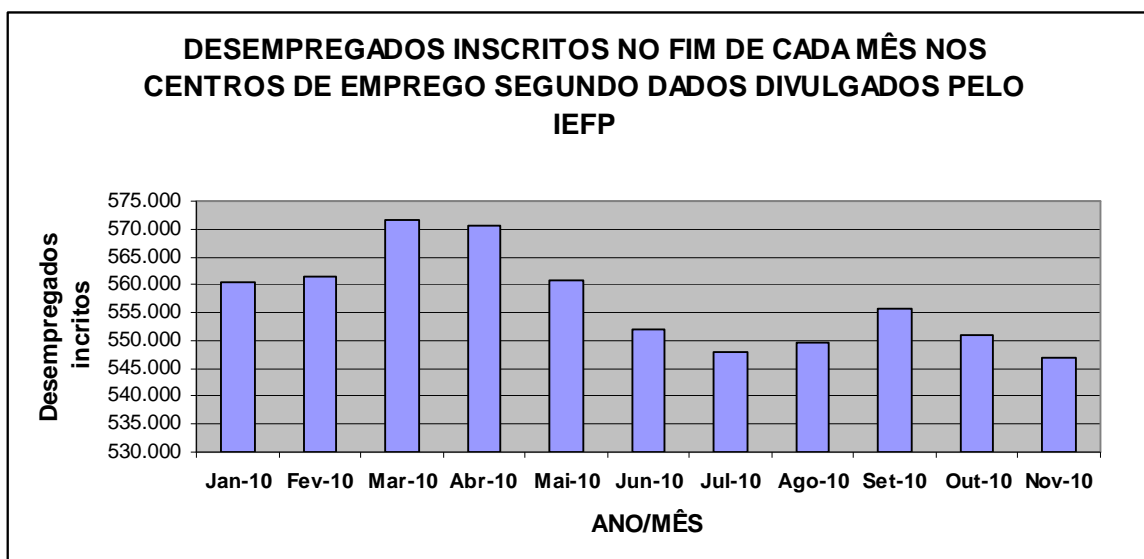


Entre 1 Jan.2010 e 30 Nov.2010 inscreveram-se nos Centros de Emprego 631.972 novos desempregados, ou seja, uma média de 57.452 desempregados por mês. Durante o mesmo período de tempo, os Centros de Emprego conseguiram arranjar trabalho para apenas 65.828 desempregados, ou seja, uma média de 5.984 por mês. Assim, o numero de desempregados que se inscreveram nos Centros de Emprego no período Janeiro/Novembro 2010 foi superior ao numero que os Centros de Emprego arranjam trabalho em 566.144. Apesar disto, o numero de desempregados inscritos nos Centros de Emprego não aumentou; até diminuiu.

APESAR DOS CENTROS DE EMPREGO NÃO CONSEGUIREM ARRANJAR TRABALHO PARA UM Nº MUITO ELEVADO DE DESEMPREGADOS O DESEMPREGO DIVULGADO PELO IEFP DIMINUIU

O gráfico seguinte, construído também com dados do IEFP, mostra o desemprego registado no fim de cada mês que foi divulgado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional

GRÁFICO 3

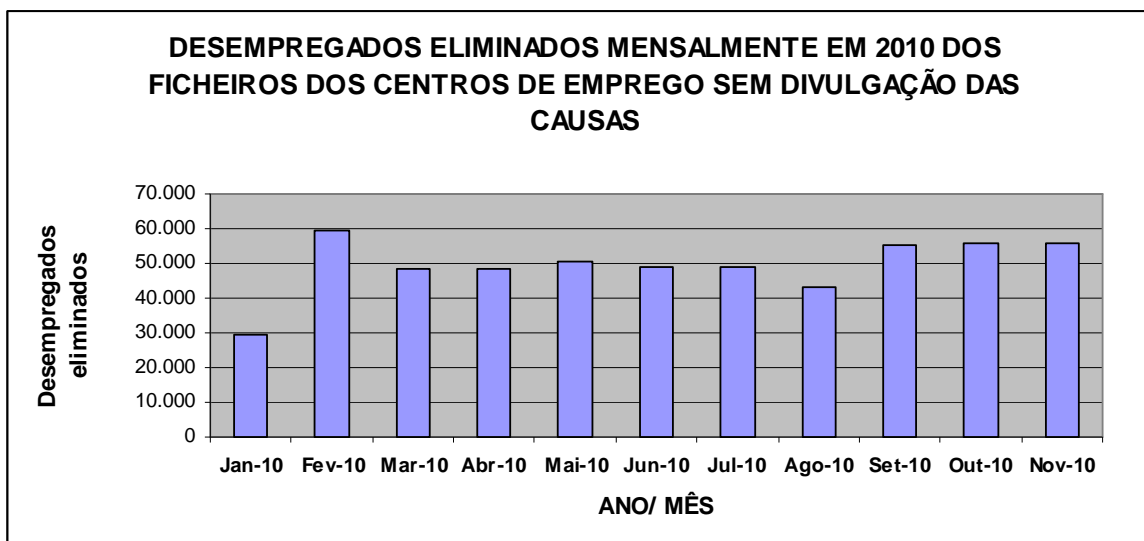


Apesar do número de novos desempregados que se inscreveram nos Centros de Emprego ser 9,6 vezes superior ao número que estes Centros conseguem arranjar trabalho, o desemprego registado divulgado pelo IEFP no 2º semestre é inferior ao do 1º semestre com revela claramente o gráfico anterior.

ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 2010 FORAM ELIMINADOS DOS FICHEIROS DOS CENTROS DE EMPREGO 543.892 DESEMPREGADOS QUE ESTVAM INSCRITOS

O gráfico seguinte, construído igualmente com dados divulgados mensalmente pelo IEFP, mostra o número de desempregados eliminados em cada mês dos ficheiros dos Centros de Emprego.

GRÁFICO 4

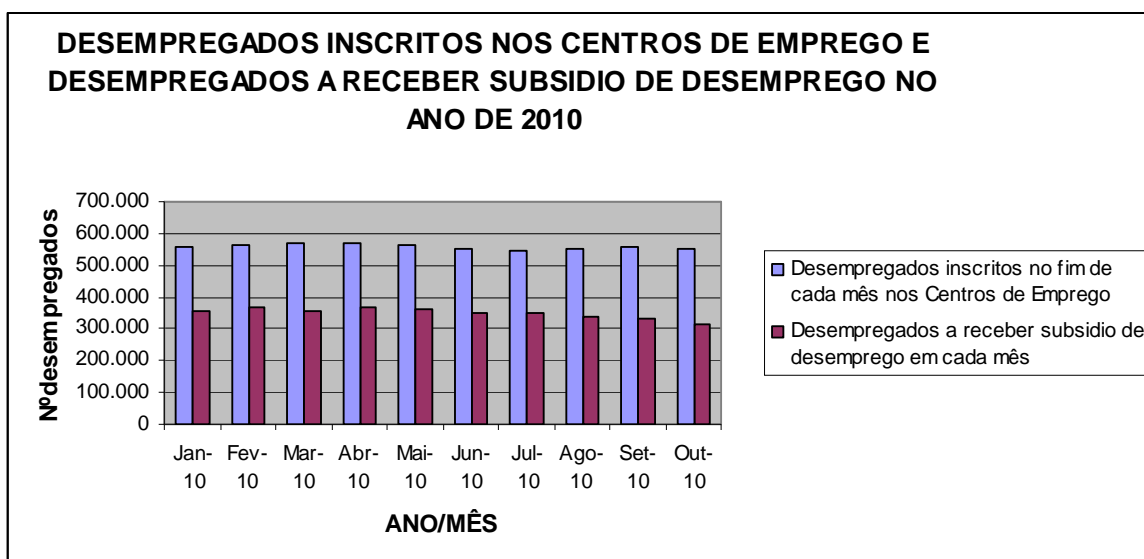


Entre 1 de Janeiro e 30 de Novembro de 2010, foram eliminados dos ficheiros dos Centros de Emprego 543.892 desempregados, ou seja, uma média de 49.445 desempregados por mês. Apesar de ser um número tão elevado, o IEFP nunca apresentou na informação que divulga todos os meses as razões desse facto apesar de solicitado assim como da variação que se verifica de mês para mês como revela o gráfico (Jan-2010: eliminados 29.389; em Nov.2010: 59.722).

APESAR DA REDUÇÃO ELEVADA DO DESEMPREGO REGISTADO POR VIA ADMINISTRATIVA, A PERCENTAGEM DE DESEMPREGADOS A RECEBER O SUBSIDIO EM 2010 DIMINUIU

O gráfico seguinte, também construído com dados do MTSS, mostra o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e número desses a receber subsídio de desemprego.

GRÁFICO 5



Em Janeiro de 2010, o número de desempregados a receber o subsídio de desemprego representava 63,8% do número total de desempregados inscritos; e, em Novembro de 2010, essa percentagem diminuiu para apenas 57,4%. É clara a redução do apoio aos desempregados em Portugal. E tenha-se presente que muitos desempregados não estão inscritos nos Centros. Por isto também a miséria está a aumentar em Portugal perante a indiferença do governo.

Eugénio Rosa, Economista , edr2@netcabo.pt , 27.12.2010